



Correspondência aos Autores

¹ Dijeanne Ribeiro Honório Moura
E-mail: dijeanne@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/3484391047929874>

² Luciane Stallivieri
E-mail: lustalliv@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina
CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/4520815337729145>

Submetido: 18 ago. 2022
Aceito: 01 dez. 2022
Publicado: 19 abr. 2023

 10.20396/riesup.v11i00.8671069
e-location: e025001
ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



Sistematização das Informações da Mobilidade Acadêmica Internacional nas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina

Dijeanne Ribeiro Honório Moura  <https://orcid.org/0000-0003-2042-0494>

Luciane Stallivieri  <https://orcid.org/0000-0002-2104-8607>

RESUMO

Objetivo: A presente pesquisa busca compreender as estratégias adotadas pelas instituições de ensino superior de Santa Catarina na sistematização das informações provenientes da mobilidade acadêmica internacional em suas instituições. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa aplicada e descritiva, que utiliza a pesquisa documental e bibliográfica para auxiliar no alcance dos objetivos. A coleta de dados foi realizada por meio de 10 entrevistas semiestruturadas com representantes das instituições públicas e comunitárias de ensino superior de Santa Catarina que aceitaram participar da pesquisa. A análise das informações adquiridas foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os resultados da pesquisa demonstram fragilidade nas estratégias de sistematização das informações provenientes dos programas de mobilidade acadêmica internacional, e a necessidade de existência de um sistema único e eficiente para registrar as variadas informações decorrentes desse processo. Ressalta-se ainda a importância da sistematização das informações relacionadas com dimensões do conhecimento significativas para o alcance dos objetivos traçados pelos estudantes e pelas instituições com os programas de intercâmbio. **Conclusão:** Nesse contexto, é proposto um modelo teórico representado por grupos de requisitos informacionais acadêmicos, administrativos, interculturais e linguísticos essenciais para a sistematização contínua de informações por instituições de ensino superior atuantes no processo de internacionalização e por estudantes de mobilidade acadêmica internacional.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão universitária. Internacionalização. Mobilidade acadêmica. Requisitos informacionais.

Systematization of Information from International Academic Mobility in Higher Education Institutions in Santa Catarina

ABSTRACT

Objective: This research pursues to understand the strategies utilized by higher education institutions in Santa Catarina State in the systematization of information from international academic mobility in their institutions. **Methodology:** This is an applied and descriptive qualitative research, which uses documental and bibliographic research to help achieve the objectives. Data collection was carried out through 10 semi-structured interviews with representatives of public and community institutions of higher education in Santa Catarina. The analysis of the information acquired was performed using the content analysis technique. **Results:** The research results demonstrate fragility in the strategies of systematization of information from international academic mobility programs, and the need for a single and efficient system to record the varied information acquired in this process. We also emphasize the importance of systematizing information related to significant dimensions of knowledge to achieve the goals set by students and institutions with exchange programs. **Conclusion:** In this context, a theoretical model is proposed, represented by essential groups of academic, administrative, intercultural, and linguistic informational requirements for the continuous systematization of information by the management of higher education institutions active in the internationalization process and exchange students.

KEYWORDS

University management. Internationalization. Academic mobility. Informational requirements.

Sistematización de la Información de la Movilidad Académica Internacional en las Instituciones de Educación Superior de Santa Catarina

RESUMEN

Objetivo: Esta investigación busca comprender las estrategias adoptadas por las instituciones de educación superior de Santa Catarina en la sistematización de la información de la movilidad académica internacional en sus instituciones. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa aplicada y descriptiva, que utiliza la investigación documental y bibliográfica para ayudar al logro de los objetivos. La recolección de datos se realizó a través de 10 entrevistas semiestructuradas con representantes de instituciones de educación superior públicas y comunitarias de Santa Catarina que aceptaron participar en la investigación. El análisis de la información adquirida se realizó mediante la técnica de análisis de contenido. **Resultados:** Los resultados de la investigación muestran fragilidad en las estrategias de sistematización de la información de los programas de movilidad académica internacional, y la necesidad de un sistema único y eficiente para registrar la variada información adquirida en este proceso. También destacamos la importancia de sistematizar la información relacionada con dimensiones significativas del conocimiento para lograr los objetivos planteados por los estudiantes y las instituciones con programas de intercambio. **Conclusión:** En este contexto, se propone un modelo teórico, representado por grupos de requerimientos de información académicos, administrativos, interculturales y lingüísticos indispensables para la sistematización continua de la información por parte de la dirección de las instituciones de educación superior activas en el proceso de internacionalización y movilidad académica internacional de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE

Gestión universitaria. Internacionalización. Movilidad académica. Requisitos informativos.

CRediT

- **Reconhecimentos:** Não aplicável.
- **Financiamento:** Não aplicável.
- **Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
- **Aprovação ética:** Não aplicável.
- **Disponibilidade de dados e material:** Não aplicável.
- **Contribuições dos autores:** Conceituação, Curadoria de Dados, Análise Formal, Metodologia, Administração do Projeto, Visualização, Recursos, Escrita - rascunho original e Escrita revisão & edição: Moura, D. R. H.; Stallivieri, L.; Investigação, Metodologia, Validação: Moura, D. R. H.; Supervisão: Stallivieri, L.; Aquisição de financiamento, Software: não aplicável.

Editor de Seção: Maria de Lourdes Pinto de Almeida

Introdução

A mobilidade acadêmica de estudantes da educação superior é reflexo de planejamentos e ações estratégicas traçadas pelas instituições de ensino superior (IES) na busca do aumento da qualidade de ensino e da necessidade de acompanhar as tendências e exigências do mundo globalizado (CONROY; MCCARTHY, 2019; DE WIT, 2013; KNIGHT, 2003; STALLIVIERI, 2017).

Os inscritos nos programas de intercâmbio iniciam os preparativos e o planejamento de viagem ao seu destino e prosseguem com os estudos e vivência no exterior; entretanto, por vezes há pouca informação estruturada sobre a IES estrangeira e o local de destino. Choque cultural, dificuldades de comunicação e questões psicológicas são cenários frequentemente vivenciados pelos intercambistas ao saírem da sua condição rotineira habitual para experimentarem novos ambientes desconhecidos (CONROY; MCCARTHY, 2019). Em contrapartida, resultados positivos das experiências e dos conhecimentos adquiridos no exterior indicam relação direta com a qualidade de ensino, devido à divulgação do aprendizado vivenciado e de conceitos inovadores recém adquiridos em diferentes perspectivas globais, que acabam por fortalecer os processos de internacionalização e a procura por outros estudantes para o ingresso nos programas de mobilidade acadêmica internacional. (BUKOWSKI, 2020; STALLIVIERI, 2017).

Stallivieri (2017) enfatiza que as instituições de ensino superior precisam planejar e organizar melhor as formas de acompanhamento e preparo dos estudantes, e que essa orientação deve ser mais abrangente e não apenas antes da realização ou pré-viagem. É necessário que haja o fornecimento e o apoio operacional com elementos e mecanismos informacionais que permitam auxiliar a vida do aluno no exterior, ou seja, é preciso que o estudante possa conduzir a sua vida pessoal e acadêmica com qualidade enquanto desenvolve seus estudos. Dessa forma, o alcance dos objetivos dos estudantes com as experiências de intercâmbio está diretamente relacionado com a preparação que recebem antes, durante e depois do programa de mobilidade acadêmica; e, portanto, o sucesso da mobilidade acadêmica está relacionado com quatro dimensões do conhecimento, visto que atuam em conjunto e se complementam: a intercultural, a linguística, a acadêmica e a administrativa (STALLIVIERI, 2017).

A dimensão intercultural envolve aspectos de cunho pessoal, social e cultural. Expressa o entendimento e o conhecimento profundo de outras culturas, do aspecto linguístico, o respeito, a valorização e a capacidade de interagir em meio a inúmeras diferenças que existem entre os povos. É fundamental que esses conceitos sejam internalizados para evitar ou minimizar o choque cultural (STALLIVIERI, 2017). A dimensão linguística, como o próprio termo induz ao esclarecimento, está diretamente relacionada com a questão da comunicação: entender e ser compreendido, conseguir solucionar problemas diários e minimizar barreiras culturais e erros de comunicação, devido à capacidade linguística do domínio do idioma local.

A dimensão acadêmica e a administrativa abrangem elementos que envolvem tanto o aluno como a gestão universitária. A primeira, relaciona-se com o estudo em si, as disciplinas, cursos, relação com os docentes, transferência de créditos e validação. A segunda, identifica a importância e a responsabilidade da instituição de ensino superior em assegurar a qualidade de ensino, por meio dos convênios e parcerias com universidades de excelência no exterior, preparação e instrução adequada aos alunos que participarão do intercâmbio (STALLIVIERI, 2017).

No entanto, ainda se percebe uma significativa lacuna no sentido de capturar, organizar, sistematizar e disponibilizar de forma mais eficiente a quantidade de informações geradas e adquiridas; e dos métodos utilizados na divulgação, quando relacionado ao uso informacional para a melhoria na preparação dos futuros intercambistas. Desse modo, o objetivo dessa pesquisa foi compreender as estratégias adotadas pelas instituições de ensino superior de Santa Catarina (IES) para sistematizar as informações provenientes da mobilidade acadêmica internacional em suas instituições e indicar um modelo teórico composto por grupos informacionais essenciais para contribuir na melhoria da gestão universitária dos programas de mobilidade acadêmica e no sucesso dos participantes dos programas de intercâmbios institucionais.

Metodologia

O presente estudo tem a finalidade de pesquisa qualitativa aplicada, tipologia que permeia o mundo das ciências sociais, e tem o objetivo de melhorar a realidade e aplicar os conhecimentos encontrados (GIL, 2008). A justificativa de escolha pela abordagem qualitativa se baseia no que Flick (2013, p. 93) afirma: “porque os participantes em questão seriam difíceis de serem atingidos mediante os métodos quantitativos” ou “outro fator que influencia a escolha pode ser o de que o número dos participantes potenciais (p. ex., pessoas com um diagnóstico específico, porém raro) seja pequeno (embora não pequeno demais)”, ou ainda, “pode-se querer explorar um campo para descobrir algo novo” (FLICK, 2013, p. 93).

Adicionalmente, houve a utilização de fontes documentais e da análise das práticas das instituições de ensino da amostra pretendida. O uso do enfoque qualitativo na coleta de dados se utiliza do processo de interpretação para o alcance dos objetivos, na expansão dos dados e da informação, na reflexão do pesquisador com os participantes, mas não ocorre o uso de medições estatísticas ou medições puramente numéricas; todavia, há o espaço para o processo de observação, interpretação e análise profunda da realidade (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Ao tratar do critério de classificação quanto aos objetivos traçados, pode-se identificar como pesquisa descritiva, que busca o aprimoramento ou a melhor compreensão da realidade em determinado lugar e população, por meio de questões investigativas (GIL, 2002). Houve a utilização da busca bibliográfica e de entrevistas com sujeitos que, por meio de suas vivências e da proximidade com a questão-problema e unidade de pesquisa, puderam relatar ou esclarecer os fatos (GIL, 2002).

Na coleta de dados foram utilizadas entrevistas como instrumento. Definidas em: “um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.195). O método é parcialmente estruturado, ou também chamado de semiestruturado por Gil (2002), onde a entrevista é pré-definida em partes, com o uso de elementos essenciais que farão o direcionamento, mas que podem ser explorados e ampliados de acordo com a percepção do entrevistador durante o percurso.

Recorreu-se então, ao uso de entrevistas semiestruturadas com representantes das instituições públicas e comunitárias de ensino superior do estado de Santa Catarina. O universo populacional foi composto de 18 IES ativas, e a amostra constituiu-se de 10 instituições, pois foram as que aceitaram participar da pesquisa. Após a coleta de dados, utilizou-se do método descritivo e a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) para a análise dos resultados.

Devido ao cenário mundial de pandemia da Covid-19 e a distância do entrevistador para com os entrevistados, optou-se pela utilização da ferramenta de reuniões ou encontros virtuais da Microsoft, o Teams. Entretanto, duas instituições solicitaram que fossem enviadas as perguntas por e-mail, com a alegação de falta de tempo, e retornaram os questionários devidamente respondidos em tempo hábil.

O questionário conta com um grupo de possíveis respostas, classificadas como estruturadas e não estruturadas. Cooper e Schindler (2016, p. 307 e 308) afirmam que “as respostas não estruturadas consistem em respostas abertas, com livre escolha de palavras”. Na contrapartida, “as respostas estruturadas são fechadas”, ou seja, as perguntas fornecem alternativas específicas para serem respondidas.

As entrevistas seguiram um roteiro pré-estabelecido pelas pesquisadoras, com 20 questões ou perguntas norteadoras para o procedimento. No quadro abaixo, encontram-se categorias estabelecidas no instrumento de coleta de dados.

Quadro 1. Categorias de análise do instrumento de pesquisa

| CATEGORIAS | QUESTÕES |
|--|----------|
| Introdutórias: perfil e indicadores de internacionalização da instituição entrevistada | 1-8 |
| Sistematização de informações da mobilidade acadêmica internacional | 9-16 |
| Suporte logístico para o estudante da mobilidade acadêmica internacional | 17-19 |
| Pergunta aberta - considerações do informante | 20 |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

As entrevistas foram assistidas novamente por meio da gravação – com a permissão dos participantes – e os dados categorizados e agrupados em uma planilha de Excel. Além disso, com o objetivo de garantir o anonimato dos entrevistados, foram definidos códigos de ordem alfabética para cada entrevistado e cada transcrição e entrevistas foram salvas automaticamente pelo próprio programa da Microsoft na nuvem, dentro do aplicativo Onedrive correlacionado ao usuário e senha da entrevistadora.

De acordo com Gil (2002), a transcrição das respostas é extremamente importante, o pesquisador precisa estar apto e atento no registro das informações, para que nada seja omitido. Os detalhes do decorrer da entrevista também são relevantes, assim como as reações dos entrevistados às perguntas devem ser registradas.

A seguir, apresenta-se a análise dos resultados adquiridos por meio das entrevistas, bem como das análises bibliográficas e documentais das IES públicas e comunitárias do estado de Santa Catarina.

Resultados

A primeira etapa analisada foi a classificação das instituições entre públicas e comunitárias. Os participantes da pesquisa foram assessores de internacionalização, coordenadores do setor, chefes de divisão, secretários e analistas da internacionalização institucional das IES pertencentes à população do estudo. Em um total de 18 instituições públicas e comunitárias em funcionamento localizadas no Estado de Santa Catarina, apenas 5 são mantidas pelo poder público federal, estadual ou municipal, ou seja, não há a cobrança de matrícula ou mensalidade (SILVA, 2001). Dentre as 5 IES públicas, apenas a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) é mantida pelo estado de Santa Catarina, mas também considerada comunitária pois pertencente ao sistema da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE). E as outras 4 IES públicas são federais, ou seja, mantidas com recursos provenientes do governo federal.

No início da entrevista, perguntou-se a respeito da percepção do nível de internacionalização de sua organização de acordo com a vivência de cada um. A pergunta consistiu em identificar em qual estágio de internacionalização se encontra a sua IES: inicial, médio ou avançado.

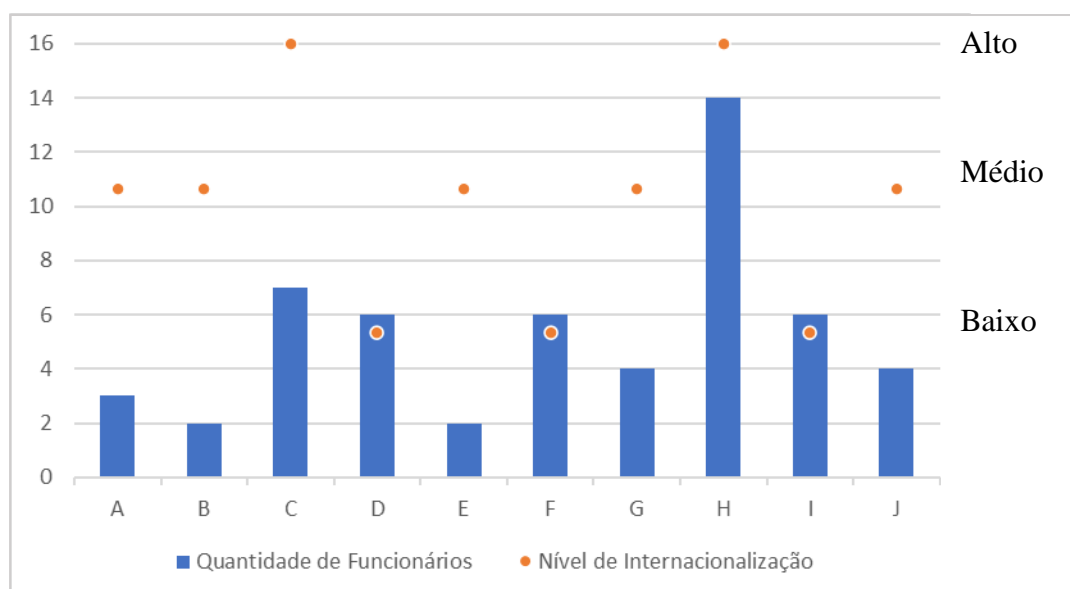
Esses patamares foram pré-definidos da seguinte forma: inicial, poucos programas de mobilidade acadêmica, ou quase zero, em implantação, e/ou alguma outra forma de internacionalização em estágio inaugural (virtualização do ensino, mudança do currículo e recepção de alunos estrangeiros; médio, a IES já possui uma política de internacionalização definida e reconhecida pela gestão da organização, programas de intercâmbio, equipe própria no setor de internacionalização mesmo que pequena e alguns programas de internacionalização além da mobilidade acadêmica internacional; avançado, política de internacionalização institucional forte, convênios internacionais ativos e alto fluxo de entrada e saída de estudantes internacionais e locais, presença de outros tipos de internacionalização e

equipe estruturada na respectiva secretaria de relações internacionais.

Observou-se que, quanto maior o grau de internacionalização e índice de mobilidade acadêmica (número de programas, editais e alunos participantes), maior o número de funcionários nas secretarias de relações internacionais. Acredita-se que tal constatação possui relação com a alta demanda e necessidade efetiva de profissionais para cumprir as tarefas e exigências administrativas.

Todavia, nota-se a presença de uma equipe significativa nas instituições que estão, no atual momento, no auge de implantação e impulsionamento da mobilidade acadêmica e da internacionalização; ou seja, considerado por elas no nível inicial de internacionalização, possivelmente devido aos esforços e ao foco dos gestores em estabelecer a cultura organizacional de internacionalização em seus centros de educação superior. Tal afirmação é vista no gráfico a seguir:

Gráfico 1. Comparação da quantidade de funcionários x nível de internacionalização



Fonte: Elaborado pelas autoras.

A respeito do tamanho da equipe, as instituições F, G e H argumentam que a equipe é limitada. Apesar do entrevistado da universidade H ter em sua equipe o maior número de funcionários ao comparar com as outras instituições – devido à quantidade significativa de programas e convênios de mobilidade internacional e ao nível de internacionalização em que se encontra – existe uma sobrecarga de trabalho e dificuldade de convencer os dirigentes universitários para que direcionem mais funcionários para o setor.

Uma das razões para tal situação é que de acordo com o respondente F, a internacionalização ainda não está em primeiro plano. Sabe-se da importância, da necessidade, dos benefícios e da exigência perante as políticas governamentais, conforme Lima e Maranhão (2008), Stallivieri (2018) e De Wit (2013) discorrem em seus estudos; mas

ainda assim, as secretarias de assuntos internacionais são vistas como um setor “extra” ou de menor urgência para a gestão institucional local.

Outra perspectiva apresentada pelos respondentes das instituições A e J é que apesar de existir o setor de internacionalização em suas organizações e de estarem estabelecidos e estruturados há algum tempo, ocorre uma prevalência acentuada dos programas de mobilidade acadêmica no modo “*OUT*”, ou seja, no envio de estudantes para fora do país, mas que não há tamanha preocupação em receber mais alunos ou de fomentar a entrada de alunos estrangeiros.

Do mesmo modo, as outras formas de internacionalização não são devidamente trabalhadas de acordo com esses entrevistados. Percebe-se a falta de interesse dos gestores em explorar adequadamente as outras modalidades da internacionalização, tais como: a de mudança na estrutura curricular, elemento da internacionalização em casa (IeC), identificada por Leask (2012), a virtualização da educação superior, amplamente utilizada recentemente devido à pandemia da Covid-19 (CHANG; GOMES, 2022), o ensino de disciplinas na língua inglesa e ou que tratem de conceitos, atitudes e aprendizados internacionais (TEICHLER, 2017).

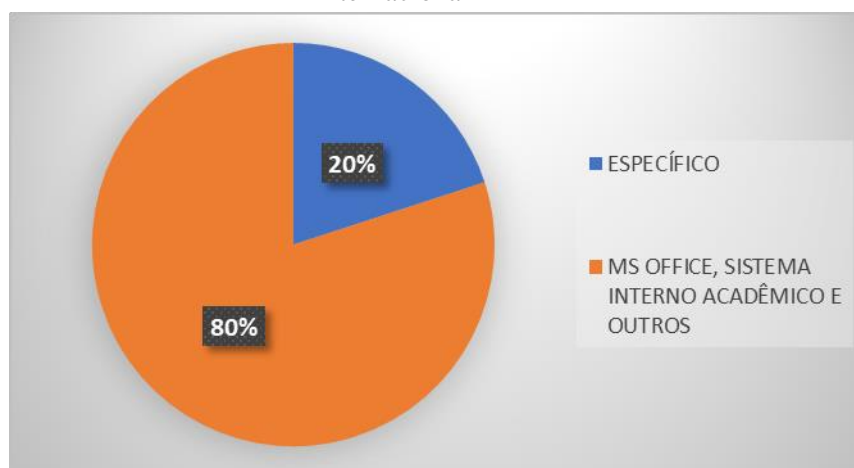
A preocupação com a visão estrita da internacionalização por parte dos gestores e comunidade acadêmica foi amplamente discutida por Teichler (2017). Ele argumenta que os esforços estão direcionados ao número de convênios e acordos de mobilidade acadêmica e de estudantes internacionais que entram e saem das universidades e dos alunos locais que buscam o programa de intercâmbio estudantil. Não obstante, existem outras opções efetivas de internacionalização e que podem alcançar um maior número de estudantes e possibilitar grandes experiências acadêmicas para todos.

Uma das atividades propostas pelo autor supracitado é focar nas atitudes e no ganho do conhecimento multicultural, ou seja, permitir que os alunos possam aprender em meio aos contrastes, às adversidades, com múltiplas soluções para problemas apresentados em sala de aula, com uma orientação crítica por parte dos professores no “pensar fora caixa”, conhecimento que por vezes é adquirido e trabalhado quando o aluno está em um país estrangeiro, participando de um programa de mobilidade acadêmica internacional (TEICHLER, 2017).

As estratégias de sistematização das informações são expostas na questão a respeito de quais tipos de programas ou quais programas são utilizados para sistematizar as informações dos intercâmbios.

Evidencia-se que, conforme o gráfico a seguir, 80% das IES utilizam planilhas padrão do programa da *Microsoft – o Excel* –, ou tabelas do *Word*, ou formulários de preenchimento – *Google Forms* –, e dos programas internos já existentes que contêm as informações básicas de registro dos alunos e de seus cursos matriculados na IES.

Gráfico 2. Programas utilizados para sistematizar a informação da mobilidade acadêmica internacional



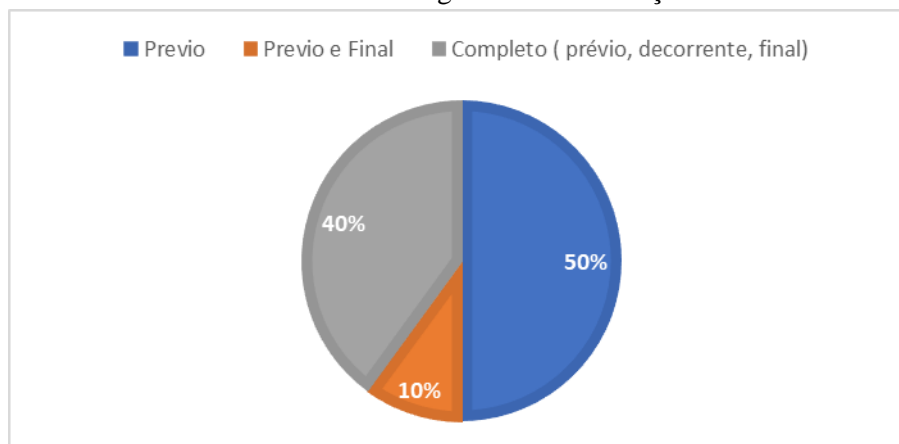
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

As instituições G e H mantêm um programa específico de registro de informações relacionadas à mobilidade acadêmica. O programa utilizado pela primeira, envolve o contato inicial do aluno com o intercâmbio e funciona da seguinte forma: os editais de abertura, com as informações a respeito dos locais disponíveis, regras de participação da mobilidade internacional e prazo para as inscrições são lançados na página oficial online da secretaria de relações internacionais; em seguida, os interessados em aderir ao edital podem preencher as suas informações no formulário online disponível nesse programa. O funcionário consegue extrair os dados, emitir relatórios de *Excel* e dar seguimento ao processo de seleção dos inscritos e de documentação exigida para a preparação de envio do estudante ao exterior.

O sistema da segunda IES que utiliza um programa específico é semelhante ao da primeira. O aluno consegue fazer um *login* no *site* oficial com a sua identificação geral de estudante e se candidatar à vaga ofertada no edital em aberto. Nesse sistema, há acessos exclusivos para os funcionários do setor e os dados são automaticamente enviados para o sistema de registro acadêmico interno da instituição.

Os entrevistados foram indagados também a respeito do momento de registro das informações, ou seja, quando as planilhas ou os relatórios eram alimentados ou atualizados com as informações da mobilidade acadêmica desses alunos aprovados nos editais; e que fato foram cursar parte de sua graduação ou pós-graduação no exterior.

A pergunta buscou esclarecer se as informações eram todas armazenadas e atualizadas em data próxima de partida ao exterior, ou se também era feito um acompanhamento enquanto estavam na IES estrangeira, ou seja, no decorrer do programa. Além disso, houve a preocupação em identificar se havia o acompanhamento ou registro *a posteriori*, no retorno à instituição de origem. O resultado obtido foi o seguinte:

Gráfico 3. Momento do registro das informações

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Conforme demonstra o Gráfico 3, o registro prévio é realizado em 100% das vezes, ou seja, evidencia-se o valor atribuído às informações da dimensão acadêmica e em partes da administrativa; pois no momento prévio ocorre, primordialmente, a sistematização de elementos relacionados aos editais de mobilidade acadêmica abertos, a escolha de instituição de destino, dados básicos do aluno, seleção ou aprovação do aluno de acordo com os quesitos preestabelecidos, cursos e disciplinas a serem cursadas e validadas (STALLIVIERI, 2017).

Por meio das respostas identificadas, percebe-se uma fragilidade no acompanhamento do aluno durante todo o processo de intercâmbio, e conforme Conroy e McCarthy (2019) e Stallivieri (2017), essa supervisão por parte da gestão de ensino local auxilia preventivamente no alcance do sucesso do programa de mobilidade acadêmica do indivíduo.

Embora muitas instituições globais de ensino superior ainda não deem a devida relevância para a experiência de seus estudantes no exterior, por não acreditarem que interfira nos índices de qualidade de ensino superior (TEICHLER, 2017), sabe-se que o sucesso da mobilidade acadêmica do aluno é imprescindível para o seu desenvolvimento e para atrair novos participantes por meio da divulgação e do compartilhamento das experiências entre eles (BUKOWSKI, 2020; CONROY; MCCARTHY, 2019; LUZ, 2020; MITTELMEIER, 2019).

Apesar de 50% das IES responderem realizar as atualizações das informações durante todo o percurso do estudante, desde a adesão ao programa até o seu retorno, ao avaliar o tipo de informação sistematizada, ou quais tipos de dados são armazenados referentes aos intercâmbios, constatou-se que as informações relacionadas à dimensão acadêmica são de fato sistematizadas em 100% das vezes. Esse tipo de informação, conforme Stallivieri (2017) envolve os dados das IES de destino e de origem, os contratos de adesão, de registro e informações tanto do aluno como das IES.

Entretanto, outros grupos informacionais são precariamente registrados, tais como: fatores relacionados à logística pessoal do aluno, o endereço da moradia no exterior, sistema de saúde da região de destino, hábitos alimentares típicos de cada local e locomoção diária;

cultura do país e da IES destino, características regionais, peculiaridades, locais para visitação, prepara o para ambientes plurais; linguístico, idiomas importantes e necessários para o estudante de acordo com o destino, oferta de cursos e testes de proficiência.

Conforme o quadro a seguir, observam-se quais outros grupos de informa es são sistematizados nas IES entrevistadas:

Quadro 2. Tipos de informa es registradas

| TIPOS DE INFORMA ES REGISTRADAS | PORCENTAGEM DE REGISTRO |
|--|-------------------------|
| Informa es relacionadas   logística pessoal do estudante: local de moradia do exterior, saúde local, alimenta o e locomo o. | 10% |
| Informa es culturais e de lazer: passeios indicados e locais para visita o. | 50% |
| Dicas culturais e de comportamento em ambientes diversificados: costumes, modo de vida, cultura local, hábitos, respeito às diferenças. | 50% |
| Informa es relacionadas   dimensão linguística: testes de proficiência, locais de realiza o de cursos em outros idiomas e a presença de outros dialetos. | 20% |

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Diante do exposto, identifica-se que umas das maiores deficiências na sistematiza o das informa es   a ausência de sistema único e dedicado para tal fim que possibilite armazenar o maior número de elementos informacionais. Por vezes os dados são perdidos, e não se consegue emitir relatórios para direcionar os esforços da gestão de rela es internacionais.

Apesar de algumas institui es conterem programas de informatiza o de alguns dados da mobilidade acad mica, ele ainda   incompleto. As IES possuidoras de um sistema próprio de preenchimento *online* para o aluno da mobilidade acad mica valorizam o sistema existente, contudo entendem que ele apenas facilita o momento inicial de adesão do aluno ao edital, quando ele preenche seus dados e a inten o de participa o. Após isso, consegue-se emitir alguns relatórios para subsidiar a es específicas de gestão institucional.

Além disso, observou-se que o setor de internacionaliza o não sabe ao certo o que registrar, quais informa es seriam pertinentes para o avanço da mobilidade acad mica internacional, para a prepara o do aluno e para o desenvolvimento institucional. Sentem a falta de uma orienta o governamental e diretrizes práticas no processo de internacionaliza o e mobilidade acad mica, o que colabora com o que foi dito por Miranda *et al.* (2019).

Posto isso, torna-se essencial que as informa es relacionadas com as quatro (4) dimensões fundamentadas por Stallivieri (2017) estejam presentes: a acad mica, a administrativa, a intercultural e a linguística. Além do mais,   importante que o conhecimento adquirido seja amplamente divulgado pelo estudante que participa dos programas de

mobilidade acadêmica, tanto para os gestores da IES de origem como para outros possíveis estudantes interessados em participar e para a sociedade em geral.

Diante dos resultados enunciados, este estudo apresenta um modelo teórico composto de uma proposta de requisitos informacionais fundamentais da mobilidade acadêmica que necessitam ser sistematizados para se alcançar verdadeiramente os objetivos traçados pelos programas de intercâmbio estudantil. O objetivo é contribuir e servir de base para a estruturação de um programa ou um sistema único que permita o avanço da sistematização das informações provenientes da mobilidade acadêmica internacional. A figura a seguir representa a essência do proposto:

Figura 1. Requisitos informacionais fundamentais para a sistematização das informações provenientes da mobilidade acadêmica internacional



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A dimensão acadêmica é a parte que envolve a gestão de relações internacionais, tanto da IES de origem como a de destino, e a gestão de ensino dos cursos. A análise de compatibilidade dos cursos, disciplinas, matrizes curriculares e a possível validação dos créditos é o ponto chave da mobilidade acadêmica internacional. Para o aluno, é importante que ele possa aproveitar o máximo do que estudou no exterior de modo oficial. Nessa etapa, o papel do docente e dos coordenadores de cursos de verificação dos conteúdos e práticas realizadas é essencial.

O funcionário de internacionalização precisa estar atento a essas informações e registrar efetivamente dados objetivos relacionados ao aluno e à universidade para qual ele está se candidatando: documentos pessoais e institucionais necessários para concretizar o processo, datas e prazos. O sistema brasileiro de educação possui datas diferentes ao comparar com outros países, e para tanto, é preciso que a sistematização favoreça e facilite o andamento do processo.

A figura a seguir apresenta detalhadamente os requisitos informacionais propostos para a dimensão acadêmica:

Figura 2. Requisitos informacionais da dimensão acadêmica



- Informações a respeito da IES, dos cursos e das disciplinas:
 - a) nome, identificação da IES estrangeira e localização no mapa
 - b) nome do curso e ementas das disciplinas
 - c) pré-exigências das disciplinas
 - d) tempo de duração dos cursos e das disciplinas e frequência semanal
 - e) validação e compatibilidade de créditos entre as IES (de origem e de destino).
- Informações a respeito dos documentos necessários:
 - a) no início do processo para a aceitação no programa, identificação, comprovação estudantil e requisitos mínimos exigidos no edital do intercâmbio.
 - b) passaporte, formulários de preenchimento para o visto estudantil (a depender do país de destino) e documentação específica exigida para poder viajar
 - c) declarações e certidões emitidas pela IES local e exigidas pela IES estrangeira para a adesão do aluno ao programa e na instituição destino
 - d) documentos comprobatórios de conclusão das disciplinas e participação em cursos extracurriculares a serem entregues para validação na IES local por ocasião do regresso ao país de origem
 - d) outros documentos necessários para a efetivação e conclusão do aluno no programa de mobilidade acadêmica internacional
- Informações de contato institucional e ambientação na IES anfitriã:
 - a) dados do coordenador ou representante do setor de relações internacionais
 - b) dados dos professores do curso ou das disciplinas a serem cursadas
 - c) contato local em caso de emergência ou dúvidas a respeito da IES estrangeira.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).


De acordo com os relatos dos entrevistados, são frequentes as situações de alunos que, quando estão na IES do exterior, se interessam por outras disciplinas e se matriculam nelas, realizando permutas. Em virtude disso, é imprescindível que ocorram acompanhamento e sistematização da informação no momento “durante” do intercâmbio, para que se possa

orientar o estudante da melhor maneira possível e evitar que ao seu regresso ocorra a frustração por alto índice de impossibilidade de aproveitamento de disciplinas.

Tal afirmação está diretamente relacionada também com a dimensão administrativa, pois a informação entre as IES precisa ser transmitida com qualidade, em tempo hábil e em quantidade ideal, para que possam ser dadas condições mínimas para que o estudante possa se preparar para seu programa de mobilidade acadêmica.

Os requisitos informacionais da dimensão administrativa são discorridos na figura a seguir:

Figura 3. Requisitos informacionais da dimensão administrativa

- 
- Informações a respeito das parcerias e dos convênios firmados:
 - a) relação dos países e das IES parceiras existentes
 - b) características gerais e peculiaridades de cada uma delas (disponibilização das webpages e outras mídias sociais das IES estrangeiras)
 - c) registro de sugestões dos alunos ou interesse sobre outras localidades e IES além das conveniadas.
 - Disponibilização de "reviews" realizados pelos ex-participantes do programa com relatos a respeito da IES anfitriã e dos cursos realizados:
 - a) informações detalhadas sobre os pontos positivos da experiência
 - b) informações detalhadas sobre os pontos negativos e implicações causadas no cotidiano
 - c) dicas e sugestões relacionadas com as IES estrangeiras: como, onde e de que forma buscar determinada informação em situações específicas.
 - Informações sobre a logística, relacionadas com a vida cotidiana:
 - a) moradia: onde procurar, documentos e recursos financeiros necessários para concretizar as locações, locais ou bairros mais econômicos e/ou mais próximos à IES de destino, webpages ou ferramentas de busca e valor de mercado. (obs.: caso o estudante já tenha moradia, registrar o endereço e o contato das pessoas que residam com ele).
 - b) locomoção: transporte comumente utilizado naquela comunidade, presença de ciclovias, ônibus, trem, sistema e aplicativos de caronas para estudantes e população em geral.
 - c) comércio de artigos em geral e medicamentos: indicação de lojas e mercados locais que possuam produtos básicos de alimentação, vestuário, itens de uso comum e diário, e farmácias confiáveis para adquirir medicamentos em caso de necessidade.
 - d) saúde: hospitais próximos, clínicas médicas, sistema de saúde público ou que aceite o seguro de saúde contratado pelo estudante.
 - e) dicas de locais culturais e de lazer: informações de passeios culturais, bares, restaurantes, locais de entretenimento e diversão para os momentos livres.
 - Relato de dificuldades vivenciadas no programa de intercâmbio: direcionado para a IES de destino e localidade.
 - Sugestões específicas relacionadas ao local da IES de destino para futuros participantes.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A relevância da qualidade e quantidade de parcerias e dos convênios firmados com instituições estrangeiras é bastante defendida por Stallivieri (2017). Não obstante, após as entrevistas realizadas com a amostra deste estudo, percebe-se que os estudantes têm preferências e desejos de ir a diferentes localidades; e por vezes as IES apresentam os mesmos convênios com os mesmos países, por exemplo, da América Latina ou Portugal. Há a

necessidade de expansão de parcerias e melhor estratégia de captação de parcerias para futuros convênios com IES no exterior.

O conhecimento precisa ser transmitido para melhor preparo do aluno (STALLIVIERI, 2017; CONROY; MCCARTHY, 2019; NWABUOKU, 2021). Sendo assim, ferramentas cognitivas direcionadas e informações pertinentes necessárias para auxiliar a vida cotidiana do estudante devem ser transmitidas a eles, tais como: moradia, locomoção, dicas de locais para visitação em tempo livre e para lazer, indicação de um profissional da área da psicologia em caso de necessidade, modo de funcionamento do sistema de saúde local e do seguro saúde, a es a serem tomadas em situa es emergenciais, são alguns elementos fundamentais de orienta o ao estudante de intercâmbio.

Um outro requisito informacional que está estritamente ligado a IES de destino   a parte de socializa o.   preciso que as IES se conscientizem de que o aluno precisa sentir -se inserido no meio acad mico e se relacionar com os outros estudantes, pois   parte intrínseca do aprendizado, seja por meio de eventos, encontros corriqueiros, festas de recep o e rotineiras. Pelo menos no início do intercâmbio   importante que a gestão universitária seja mediadora desse processo.

  por meio da socializa o que a dimensão intercultural   aprimorada. As informa es a respeito do local de destino, cultura, costumes, religião e modo de vida devem ser sistematizadas e disponibilizadas ao estudante. Além disso, os gestores de internacionaliza o devem se preocupar em disponibilizar informa es relacionadas a valores e princípios comportamentais em ambientes multiculturais para minimizar o choque cultural e as rea es negativas às diferenças culturais.

A vivência em meio ao pluralismo de ideias, experiências e concep es   extremamente benéfica quando realizada com maturidade e profissionalismo (BADY *et al.*, 2020).   preciso formar cidadãos globais, com competências mínimas necessárias para o convívio em um mundo dinâmico, que possam atuar positivamente na busca de solu es para problemas no mundo acad mico, profissional e na sociedade em geral. A atua o da gestão universitária no processo de forma o dos estudantes deve justamente consistir em minimizar a desinforma o e voltar seus esforços para a propaga o do conhecimento.

Para tanto, os requisitos informacionais da dimensão intercultural são expostos de modo detalhado na figura a seguir:

Figura 4. Requisitos informacionais da dimensão intercultural

- Orientações socioculturais específicas de acordo com o local de destino:
 - a) dicas comportamentais e de convivência social no exterior
 - b) costumes e hábitos regionais (da comunidade e da IES estrangeira)
- Preparação para a convivência em ambientes multiculturais e aperfeiçoamento das habilidades de:
 - a) adaptabilidade
 - b) resiliência
 - c) respeito e flexibilidade
 - d) aceitação e empatia
- Orientações a respeito da importância de inserção social durante o programa de mobilidade e dicas de engajamento social.
- Informações sobre hábitos, crenças e valores da população do local de destino
- Preparação para resolução de problemas e conflitos diários e complexos em ambientes culturais distintos, e adversos.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

Por fim, sistematizar as informações que envolvem um segundo idioma, testes de proficiência, exigências necessárias e recomendadas, possíveis cursos ofertados pela IES local e no exterior são ações essenciais para obter êxito no programa de mobilidade acadêmica internacional.

A gestão de relações internacionais das IES brasileiras deve incentivar o domínio de uma língua comum para que o estudante possa se comunicar bem, compreender adequadamente o conhecimento compartilhado nos ambientes acadêmicos, obter êxito nas provas e atividades educacionais. Uma política linguística deve ser implantada para que o aluno possa alcançar o máximo de resultados que o programa de intercâmbio pode fornecer.

A dimensão linguística está estritamente ligada à intercultural, pois ao dominar o idioma de sua nova localidade, o aluno estará sujeito a imergir naquela cultura e a compreender melhor a dinâmica do cotidiano das pessoas. Os estudantes que obtêm êxito nessa condição de inserção linguística e cultural retornam ao seu país de origem com um nível avançado no idioma de aprendizado geral e com competências interculturais fortemente desenvolvidas (STALLIVIERI, 2017).

Na sequência, encontra-se a representação dos requisitos informacionais relacionados à dimensão linguística:

Figura 5. Requisitos informacionais da dimensão linguística



- Informações sobre a exigência de proficiência em idioma global para auxiliar na comunicação social e no aprendizado: normalmente a língua inglesa é a mais utilizada para as comunicações sociais em ambientes multiculturais.
- Informações sobre comunidades linguísticas que ofereçam atividades de integração para os estudantes internacionais
- Informações sobre a exigência de domínio do idioma oficial da IES estrangeira.
- Incentivo e divulgação de cursos extracurriculares de idiomas para serem realizados durante o programa. Podem ser ofertados pela IES estrangeira, governo local ou outra organização.
- Informações sobre ferramentas tecnológicas *online* para o aprendizado de línguas estrangeiras.
- Informações sobre datas, valores, locais de aplicação de testes de proficiência em línguas estrangeiras.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

A sistematização das informações, até então, é feita pelos funcionários das secretarias de relações internacionais e de ensino das IES locais e estrangeiras. Entretanto, é fundamental que ao retornar para o seu país, o estudante dê um retorno para a sua instituição. A IES deve extrair ao máximo o conhecimento de tudo o que o estudante vivenciou, realizou, participou.

É preciso registrar todo esse conhecimento, seja por relatórios, seja em planilhas, seja em eventos acadêmicos, ou até mesmo em páginas de rede social na *web*, para que outros estudantes, funcionários, coordenadores, gestores e sociedade em geral compreendam como a mobilidade acadêmica internacional ocorre para aquela instituição funcionária.

Isso posto, não se quer esgotar as possibilidades de melhoria para a sistematização das informações provenientes da mobilidade acadêmica internacional por parte da gestão de relações internacionais; tampouco considerar que a própria gestão institucional já não esteja ciente e trabalhando para o aperfeiçoamento, mas sim contribuir com essas sugestões, com base na análise realizada e, por meio do olhar dos diferentes entrevistados. O intuito é que o processo de internacionalização seja fortalecido com o uso concreto de informações devidamente sistematizadas e que possam ser utilizadas por toda a comunidade.

Considerações Finais

O objetivo do estudo foi analisar como as instituições públicas e comunitárias de ensino superior de Santa Catarina sistematizam as informações advindas dos programas de mobilidade acadêmica internacional. Constatou-se que as IES utilizam ferramentas variadas, comuns ou programas para registrar as informações. No entanto, apenas alguns grupos informacionais são devidamente registrados.

A justificativa para esse cenário é múltipla: a falta de um programa efetivo único que possibilite o melhor manuseio dos dados e minimize a perda da informação; carência de funcionários ou profissionais no setor de relações internacionais e até a falta de conhecimento a respeito do que deva ser captado, sistematizado e catalogado.

Devido à deficiência na organização e armazenamento das informações dos programas de mobilidade acadêmica internacional, não se sabe ao certo até que ponto as secretarias conseguem auxiliar a gestão de ensino superior a fomentar a educação de qualidade. Sabe-se da importância da mobilidade acadêmica no desenvolvimento institucional e acadêmico, mas não se consegue extrair dados atuais e reais dos resultados provenientes do processo.

Um sistema único para sistematizar as informações da mobilidade acadêmica é necessário. O ideal é que ele possua uma interface que possa ser alimentada pelo próprio aluno e outra pelos funcionários dos setores e gestores da instituição. Deve-se levar em conta o dinamismo com que a informação é propagada na contemporaneidade. Sugere-se aqui que na implementação de um *software* específico haja um espaço para o aluno que participou do programa em determinada universidade possa avaliar o local, colocar dicas, divulgar como foi a experiência de forma interativa.

Recomenda-se ainda que o programa estimule a melhoria contínua das parcerias de intercâmbio; a exemplo, que recorra a artefatos como *rankings* e pesquisas de opinião por parte dos alunos. Esse conhecimento devidamente estruturado e divulgado permite que os futuros participantes tenham o devido preparo, que possam escolher para onde ir e apurar a expectativa ou ter a noção mínima do que esperar por enquanto estiverem fora de seu país de origem. Ou seja, o compartilhamento e a propagação do conhecimento relacionado às experiências de intercâmbio e os *feedbacks* ou *reviews* dos participantes auxiliam no preparo do futuro ingressante ao programa.

De fato, na contemporaneidade observa-se a busca pela qualidade da informação e pela recomendação de outras pessoas que tiveram a oportunidade de vivenciar determinado lugar ou ter determinada experiência. Ir a um restaurante, comprar um produto pela *internet* e planejar uma viagem para algum lugar se torna mais fácil e mais preciso quando se encontram *feedbacks* ou *reviews* de outros indivíduos. É um hábito moderno, decorrente da tecnologia, mas que tem contribuído significativamente para a satisfação e obtenção do sucesso nos planejamentos diários das pessoas.

O interessante é que esse tipo de informação possa estar disponível de modo *on-line* e com acesso aberto para qualquer pessoa. Dessa maneira, a divulgação dos programas e dos convênios poderá ser mais efetiva, e atrair mais interessados. E com isso, permitirá que a instituição de origem mantenha o controle de qualidade das parcerias firmadas, por meio das avaliações periódicas e análise das informações atualizadas fornecidas pelos alunos.

A sistematização precisa ser feita no decorrer do processo de intercâmbio: antes, durante e após o regresso do estudante à instituição de origem. Conforme visto na revisão de

literatura, o preparo estudantil está diretamente relacionado ao alcance dos objetivos traçados com os programas de intercâmbio e muitos são os dados que podem ser registrados e utilizados para o avanço do programa, do setor de internacionalização e seus processos de gestão, como para os estudantes, e para a própria instituição como um todo. Todo o conhecimento adquirido pode contribuir para o planejamento estratégico, ao analisar a situação atual e ao projetar objetivos, ações e melhorias para o futuro.

Por meio das entrevistas foi possível identificar como é feita a sistematização da informação, quais os tipos de dados são registrados e de que forma poderia haver uma melhoria. Foi possível também finalizar com uma sugestão de grupos informacionais essenciais de serem catalogados, provenientes dos programas de mobilidade acadêmica.

A ideia é contribuir para com a sistematização das informações provenientes da mobilidade acadêmica internacional nas instituições de ensino superior, e que dessa maneira possa haver o progresso da internacionalização e o aumento da qualidade dos programas, das vivências e das parcerias institucionais de educação superior.

No campo das sugestões para trabalhos futuros, pode-se vislumbrar a realização de pesquisas que tenham um olhar para a mobilidade docente, ou seja, dos professores das instituições de ensino que participam de programas no exterior: que atividades acadêmicas eles estão desenvolvendo no exterior, as pesquisas e os resultados e qual o retorno é concedido para a sua instituição de origem. É preciso que não se perca esse tipo de informação pois o crescimento precisa sair do prospecto individual e ir para o coletivo: a comunidade acadêmica e a gestão universitária.

No que se refere aos requisitos informacionais fundamentais propostos no final da pesquisa, a elaboração foi realizada por meio da revisão de literatura e das respostas das entrevistas. Esse modelo teórico é proposto para que sirva de base na estruturação de um sistema único de gerenciamento e sistematização das informações provenientes dos programas de intercâmbio. Não se deve, entretanto, se limitar a esses. É possível que haja outras informações que necessitam ser devidamente listadas, levando em conta as peculiaridades e regionalidades de cada instituição, bem como o tipo de programa de mobilidade internacional ou do perfil do participante: estudante de graduação ou pós-graduação ou docentes da instituição.

Referências

BADY, J. B. *et al.* Internacionalização da Educação Superior: formando cidadãos globais. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 3, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3MI3ypA>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BUKOWSKI, Pawel. Student mobility and sorting of students. **The Polish Journal of Economics**, V.3, N. 303, p. 5-34, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/415Hslf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CHANG, Shanton; GOMES, Catherine. Why the digitalization of international education matters. **Journal of Studies in International Education**, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3MyHHRw>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CONROY, Kieran; MCCARTHY, Lucy. Abroad but not abandoned: Supporting student adjustment in the international placement journey. **Studies in Higher Education**, p. 1-15, 2019.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12 ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2016.

DE WIT, Hans. Internationalisation of higher education, an introduction on the why, how and what. In: DE WIT, Hans. **An introduction to higher education internationalisation**. Milan: Vita e Pensiero, p. 13-46, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KNIGHT, Jane. Updated definition of internationalization. **International Higher Education**, n. 33, 2003. Disponível em: <https://bit.ly/43qUag3>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEASK, Betty. Internationalisation of the curriculum in action. **Diss. Office for Learning and Teaching**, Australian Government, 2012.

LIMA, Manolita Correia; MARANHÃO, Carolina Machado Saraiva de Albuquerque. Reflexões (ainda) necessárias acerca da mobilidade estudantil. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, 8.: Florianópolis, 2008. [Anais do...]. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3KW87eP>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LUZ, Charlene Bitencourt Soster. **A mobilidade acadêmica internacional da Associação Nacional da Educação Católica do Brasil**. 2020. 153 p. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade La Salle. Canoas, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/412xYaA>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MIRANDA, José Alberto Antunes; BISCHOFF, Viviane; STALLIVIERI, Luciane. O necessário parâmetro de identidade para a internacionalização da educação superior no Brasil. **Revista e-Curriculum**, v. 17, p. 726-747, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3GG8MhX>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MITTELMEIER, Jenna *et al.* Internationalisation at a distance and at home: academic and social adjustment in a South African distance learning context. **International Journal of Intercultural Relations**, V. 72, p. 1–12, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3Utrb7n>. Acesso em: 10 jul. 2022.

NWABUOKU, Mfon. Navigating new waters: A students's guide to studying abroad. **Academia Letters**, 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3KvUIJ2>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Franklin Leopoldo. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estudos avançados**, v.15. n. 42, p. 295-304, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/41kpcV2>. Acesso em: 10 jul. 2022.

STALLIVIERI, Luciane. **Internacionalização e intercâmbio**: dimensões e perspectivas. Curitiba: Appris, 2017.

TEICHLER, Ulrich. Internationalisation trends in higher education and the changing role of international student mobility. **Journal of international Mobility**: v. 1, 177-216, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2xDqq4y>. Acesso em: 10 jul. 2022.